



Eleições SJ_2018

MANIFESTO

Defender os Jornalistas e o Jornalismo

Razões de uma candidatura

O lema “Unidade e Participação” com o qual nos apresentamos às eleições para os órgãos do Sindicato dos Jornalistas – Conselho Deontológico e Conselho Geral – no mandato 2018/20 não é apenas um *slogan*. Traduz um modo de estar no sindicalismo e expressa um compromisso.

Contribuindo para a construção de uma voz plural e reflectindo a diversidade e a riqueza da classe, queremos garantir que mais gente é ouvida e que participa na vida do Sindicato, que é informada sobre a actividade e as decisões dos órgãos do SJ, faz propostas e discute as propostas dos outros.

É urgente trazer o sindicalismo de volta às nossas vidas e devolver-lhe o protagonismo no seio da classe e do sector, especialmente na defesa dos direitos e interesses dos jornalistas. O SJ deve ser a voz activa, permanente, e vigorosa no combate às ofensivas contra os jornalistas, aos despedimentos, à precarização e à degradação das condições de exercício da profissão.

É urgente recuperar o protagonismo do Conselho Deontológico na defesa da qualidade do jornalismo e da dignidade dos jornalistas, afirmando e valorizando o quadro de deveres deontológicos como base do contrato social dos profissionais. Não há jornalismo livre sem jornalistas responsáveis.

Por isso, é importante garantir a eleição de candidatos da lista **Unidade e Participação** para estes dois órgãos, cuja composição plural é garantida pelo método de Hondt.

Valorizar o Conselho Deontológico

Tal como o definem os Estatutos do nosso Sindicato, o Conselho Deontológico “é um órgão de auto-regulação dos jornalistas portugueses”. É o mais importante, é reconhecido pelos jornalistas, incluindo os não sindicalizados, e mesmo pelos tribunais, ao mesmo tempo que goza de prestígio junto da sociedade.

Desde que foi resgatada a liberdade que os jornalistas assumiram o rigor deontológico como fonte primordial da energia para a defesa dos interesses da classe. A existência de um conselho deontológico no seio do Sindicato dos Jornalistas é uma garantia – entre pares e perante a sociedade – de que a organização de classe dos jornalistas reivindica direitos porque assume antes de mais o ónus dos deveres.



É urgente devolver ao CD um papel central na discussão das práticas profissionais dos jornalistas, indissociáveis da análise das condições de produção dos *media* – concretamente, das condições de trabalho e da organização das redacções –, e do compromisso público dos jornalistas e dos *media* para com uma informação de qualidade.

O CD não pode continuar a agir como se desconhecesse tantas práticas criticáveis, assim como não pode continuar alheio a transformações tecnológicas, organizativas e de orientação e de conteúdo que ameaçam a credibilidade e deontologia da profissão. É preciso dizer bem alto que não vale tudo por conta das audiências.

O CD não substitui a Academia, mas tem o dever de partilhar as suas experiências e as suas preocupações. Por isso, deve promover a aproximação dos estudantes aos problemas do exercício da profissão, *designadamente através de iniciativas junto de instituições de ensino de Jornalismo e de Ciências da Comunicação*.

Neste contexto, a lista **Unidade e Participação** para o Conselho Deontológico propõe-se:

1. Assumir o dever de tomar iniciativa, não se limitando a aguardar queixas ou pedidos de parecer, quando detecte infracções ao Código Deontológico ou identifique situações de potencial risco.
2. Organizar jornadas de reflexão junto das redacções, em particular com os conselhos de redacção – os órgãos de deontologia profissional de primeira instância. O CD não garantirá a representatividade da realidade se não projectar na sua acção a complexidade das experiências e das mundividências reais.
3. Promover a reflexão sobre práticas e riscos para a integridade deontológica e estimular a capacidade de atenção ética, designadamente através da realização de estudos, da elaboração de recomendações e da organização de colóquios e debates. O CD deve ter o papel de charneira na defesa e valorização da deontologia.
4. Proporcionar, participar e estimular iniciativas de reflexão ponderada sobre a ética e a deontologia profissionais, de futuros profissionais, junto de centros, escolas e estabelecimentos de ensino superior.
5. Apoiar e participar em iniciativas de literacia para os *media* destinadas a criar públicos exigentes e críticos relativamente à dimensão ética e deontológica da qualidade da informação.
6. Participar em parcerias sociais destinadas a promover o respeito ético e deontológico da informação e dos *media*.
7. Promover um debate na classe dos jornalistas acerca das questões éticas e deontológicas envolvidas no tratamento da informação no jornalismo multimédia em linha.
8. Assegurar a disponibilização, no sítio do Sindicato em linha, de um *corpus* documental que valorize especialmente a doutrina produzida pelo CD ao longo de décadas, designadamente através da sistematização de comunicados, pareceres e recomendações versando questões e problemas relevantes, bem como o acesso a outros textos e documentos de apoio aos jornalistas e em particular aos conselhos de redacção.



Dinamizar o Conselho Geral

O Conselho Geral é o órgão consultivo do Sindicato de participação plural dos associados através dos eleitos por eles escolhidos. Por isso é eleito pelo método de Hondt.

Dada a sua natureza, deve ter um papel muito importante na vida do Sindicato, não apenas para se pronunciar sobre as matérias submetidas a consulta pela Direcção, mas também por sua iniciativa, especialmente em relação a questões da maior relevância para o Sindicato e para a classe.

Apesar das amplas possibilidades de intervenção na vida do SJ, sendo ouvido ou fazendo-se ouvir, o Conselho Geral continua a revelar uma baixa actividade, ou pelo menos em níveis bem inferiores às potencialidades que encerra.

Matérias como a contratação colectiva, a exploração de estudantes nas redacções, as lutas nas empresas, com destaque para as ofensivas mais ou menos cíclicas para o despedimento de jornalistas, exigem o acompanhamento e a participação do Conselho Geral, mas têm estado arredadas.

Problemas como as alterações tecnológicas e organizativas, com consequências preocupantes nos conteúdos funcionais e nas competências dos jornalistas, assim como as perigosas derivas de tabloidização da informação e de contaminação do jornalismo por interesses comerciais aconselham estudo e reflexão que um órgão com as características do CG poderia e deveria desenvolver.

Com o objectivo de dinamizar e a valorizar o Conselho Geral, os candidatos da lista **Unidade e Participação** comprometem-se a:

1. Assumir a plenitude das atribuições e competências previstas nos Estatutos, valorizando a sua função de representação plural da classe.
2. Tomar a iniciativa de discutir os grandes problemas da classe e do sector, propondo soluções e apoiando a sua concretização.
3. Valorizar a função de representação da diversidade dos associados, como forma de garantir e estimular a participação dos sócios na vida do Sindicato, na tomada das decisões mais importantes para o Sindicato e para a Classe.
4. Contribuir para a dinamização da Assembleia Geral, o órgão máximo do Sindicato.
5. Prestar regularmente contas aos associados da actividade desenvolvida.